



e-l@tina

Revista electrónica de estudios latinoamericanos

[e-l@tina](#) es una publicación del
Grupo de Estudios de Sociología Histórica de América Latina ([GESHAL](#))
con sede en el
Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe ([IEALC](#))
Facultad de Ciencias Sociales
Universidad de Buenos Aires

Pátria e liberdade, luz e verdade: a formação do ideário político de Augusto “César” Sandino*
Raphael Nunes Nicoletti Sebrian

Doutorando em História Social – Universidade de São Paulo (USP). Docente do Departamento de História da UNICENTRO/Guarapuava, PR. Correo electrónico: rsebrian@gmail.com

Recibido con pedido de publicación: 3 de diciembre de 2006

Aceptado para publicación: 15 de diciembre de 2006

* Versões preliminares deste texto foram publicadas nos *Anais Eletrônicos da XXII Semana de História – UNESP/Assis*, e na *Revista Guairacá*, n. 21. UNICENTRO/PR. Para esta versão, foram efetuadas pequenas correções e modificações. Este estudo é fruto de reflexões desenvolvidas em minha dissertação de Mestrado, intitulada *A repercussão do movimento sandinista na imprensa brasileira: 1926-1934*, defendida em 2005 junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UNESP/Assis, sob orientação do Dr. José Luis Bendicho Beired.

Resumen

Pátria e liberdade, luz e verdade: a formação do ideário político de Augusto “César” Sandino

Historicamente vinculado ao nacionalismo e ao antiimperialismo, o ideário político de Augusto “César” Sandino, em sua formação e desenvolvimento contou com uma expressiva carga de referências religiosas. Este texto apresenta considerações acerca de elementos pouco conhecidos do ideário de Sandino, que assumiram papel de destaque na elaboração da estratégia do movimento sandinista, e na imagem que o líder revolucionário construiu a respeito de sua vida e de sua importância para o povo nicaraguense.

Palabras clave: Augusto C. Sandino; nacionalismo; antiimperialismo; Nicarágua

Summary

Homeland and freedom, light and truth: the formation of the political ideology of Augustus "César" Sandino

Historically linked to the nationalism and anti-imperialism, the political belief of August “Cesar” Sandino, in his formation and development counted on a lot of religious references. This text presents considerations about a little known facts of Sandino’s belief, that assumed relieve in the making of the sandinist movement strategy, and in the image that the revolutionary leader made about your life and your importance to the Nicaraguan people.

Keywords: Augustus C. Sandino; nationalism; anti-imperialism; Nicaragua

Augusto Nicolás Calderón Sandino¹ nasceu em Niquinohomo, uma vila do departamento de Masaya, 30 quilômetros a sudoeste de Manágua, em 18 de maio de 1895, carregando muitos dos “estígmata” de um camponês centro-americano. Era filho natural de Don Gregorio Sandino, um pequeno proprietário de terras, e de Margarita Calderón, empregada nas tarefas domésticas na casa de Don Gregorio. Foi registrado por Don Gregorio em uma condição parcialmente bastarda – contou com o reconhecimento paterno, exceção naquela circunstância – e posteriormente utilizou o nome “César”² para ocultar o sobrenome Calderón, que utilizou durante a juventude.

Sua infância e início da mocidade se passaram como para as demais crianças de Masaya: trabalhando nas plantações de café, cercado de privações por todos os lados. Não teve acesso a estudos de qualidade superior, como seus irmãos legítimos, mas conseguiu adquirir instrução suficiente para que pudesse conciliar o estudo às demais tarefas, e aos treze anos chegou a ser enviado pelo pai para estudar em Granada, quando já possuía noções de mecânica e comércio. Segundo seus biógrafos, seus primeiros anos de vida se pareceram muito aos de José Maria Moncada ou Anastasio Somoza García, seus futuros adversários.

Contudo, uma experiência vivenciada quando ainda era muito jovem foi talvez a primeira marca profunda na personalidade do então menino Augusto, que repercutiria em suas concepções de Deus e de religião, posteriormente amadurecidas durante sua passagem pelo México.³ Quando o menino tinha entre nove e dez anos, as dívidas contraídas por Margarita fizeram com que ela acabasse presa e, como era comum em tais casos, seu filho teve que acompanhá-la no cárcere. Nesse instante, segundo contou anos depois, ele “percebeu pela primeira vez como a vida era amarga” (Vives, 1987: 10). Sandino também disse, em entrevistas ou em seus documentos da época, por diversas vezes, que buscava um consolo espiritual, reclamando junto a “Deus que intervisse em sua vida e o livrasse de seus sofrimentos” (Navarro-Génie, 2001: 6).

A Nicarágua em que Sandino nasceu era partícipe do auge das exportações de café em toda a América Central. O tipo de vida camponesa que conheceu em sua infância teve suas origens no aparecimento dos primeiros projetos de latifúndios durante a década de 1870-80. Naqueles anos, várias leis agrárias iniciaram um lento e irregular processo de liquidação dos *ejidos* indígenas, com o intuito de incorporar a agricultura nicaraguense às grandes correntes exportadoras.

¹ Não há, de acordo com nosso ponto de vista, na bibliografia consultada, consenso a respeito do nome com o qual Sandino foi registrado. A partir de diversas referências, acreditamos que deva ser este.

² Navarro-Génie (2001: 9) citando trechos de cartas e documentos, discorre a respeito da peculiaridade da utilização do nome “César” por Sandino. Segundo o autor, as trocas de nome – tanto quanto a criação e autoconcessão de títulos e patentes militares –, para além das questões pessoais – obliterar o sobrenome da mãe – são símbolos expressivos deste esforço do líder revolucionário de “autoconstruir” sua imagem. Sandino iniciou a luta assinando “Augusto C. Sandino”, alterou posteriormente para “Augusto ‘César’ Sandino” e, mais tarde, ainda readaptou sua identificação mais uma vez, concedendo-a uma sonoridade mais “imperial”: “Meu nome é César Augusto Sandino, mas eu tenho usualmente assinado como A. C. Sandino”.

³ Selser (1979), Hodges (1988), Dospital (1994), Navarro-Génie (2001) e a maior parte dos pesquisadores e biógrafos de Sandino, fazem questão de enfatizar a importância da estada dele no México – tanto em sua primeira estada, no período anterior a 1926, quanto na segunda, durante os anos de 1929-1930 – para a sua formação intelectual, onde pôde assimilar noções fundamentais do comportamento dos revolucionários, e absorver elementos de ideologias diversas, que contribuíram decisivamente para a sedimentação de seu ideário revolucionário. Em terras mexicanas ele não apenas compartilhou de um ambiente político eclético, impregnado por elementos de filosofia e religião, mas teve sua primeira experiência e impressões a respeito da Revolução Mexicana, extremamente importantes para a posterior elaboração de um modelo de luta a ser utilizado na Nicarágua. Procuraremos apresentar alguns desses elementos a seguir.

As duras mudanças impostas pela cafeicultura nas terras nicaragüenses foram responsáveis, em 1881, pelo início da chamada *Guerra Olvidada*. Aos gritos contra o governo, os indígenas da região de Matagalpa levaram a cabo uma guerra que custou mais de sete mil vidas em pouco mais de sete meses. Depois da derrota dos revoltosos, as montanhas de Matagalpa e parte das selvas de Las Segovias se converteram em refúgio daqueles que conseguiram se salvar, e que mantiveram acesa a chama da insurreição até os primeiros anos do século XX.

As primeiras cenas de guerra que marcaram a memória de Sandino foram aquelas do conflito travado em 1912, chefiado por Luis Mena contra o governo de Adolfo Díaz – naquele momento apoiado prontamente pelos *marines* – no qual se engajou Benjamin Zeledón, um patriota liberal que dirigiu parte das forças dos cafeicultores contra as tropas governamentais. Vencido e assassinado, o corpo de Zeledón foi exibido ao público jogado sobre o lombo de um cavalo, e uma das pessoas que viram essa cena foi Sandino, que regressava das proximidades da fronteira com a Costa Rica, onde estava desde os dezesseis anos. As cenas se somaram então às experiências de opressão vivenciadas anteriormente, para formar em Sandino uma consciência mais nítida a respeito de seu país.

Assim, os anos de infância e adolescência de Sandino coincidiram com o arranque de uma nova etapa para Nicarágua. Enquanto era criança, o país conheceu a aparição de seu primeiro exército regular, e vivenciou outras mudanças empreendidas pelo presidente José Santos Zelaya. Mais à frente, com dezenove anos, vivenciou a circunstância da assinatura do Tratado Bryan-Chamorro, e trabalhou em outros lugares além das propriedades paternas. Logo depois retornou a Niquinohomo, onde uma nova figura adquiriu importância em sua vida: sua prima Mercedes.

A despeito de Mercedes ter sido um grande amor ao longo de muitos anos, em 1920, Sandino se envolveu em um conflito por conta de uma jovem com que havia flertado, e acabou ferindo o irmão da moça, tendo que fugir de seu povoado e de seu país, indo primeiro à cidade de Bluefields, e depois a Honduras. Trabalhou, aos 26 anos, em La Ceiba, um porto hondurenho, como zelador do engenho Montecristo. Na ocasião da terceira intervenção norte-americana em Honduras, no ano de 1924, Sandino já estava em terras mexicanas, tendo passado antes pela Guatemala, onde trabalhou como mecânico nas oficinas da *United Fruit Company*, em Quirigá.

As referências a respeito da localização de Sandino em território mexicano não são muito precisas, mas sabe-se que ele esteve empregado na *South Pennsylvania Oil Co.*, num dos campos petrolíferos da cidade portuária de Tampico e que, antes disso, teria trabalhado em minas de Durango e Hidalgo, e em Veracruz, numa casa de comércio. Contudo, há registros – em sua maioria sindicais – mostrando que, durante o período compreendido entre agosto de 1925 e maio de 1926, permaneceu em Cerro Azul, servindo à *Huasteca Petroleum Company*.

Naquele momento, o México se encontrava convulsionado pelas conseqüências da guerra civil decorrente da Revolução Mexicana, ambiente no qual Sandino teve suas primeiras experiências políticas mais diretas, e a partir do qual é possível rastrear algumas das “influências” as quais foi submetido, e que marcaram seu ideário no futuro. Segundo Hodges (1988: 24):

The intellectual foundations of Sandino’s philosophy may be found in Mexican anarchism, Spiritualism, Freemasonry, and theosophy, and in the Magnetic-Spiritual School of the Universal Commune’s custom-made fusion of anarchism and Spiritism [...]⁴

⁴ “Os fundamentos intelectuais da filosofia de Sandino podem ser encontrados no anarquismo mexicano, espiritualismo, maçonaria, e teosofia, e na combinação específica de anarquismo e espiritismo da Escola Magnético-Espiritual da Comuna Universal [...]” (tradução nossa).

O porto da cidade de Tampico, por onde Sandino também passou, era um dos locais onde pulsava com maior força a disputa entre os Estados Unidos e o México pelas reservas petrolíferas. Para que se tenha noção das dimensões dos negócios naquele local, o porto tinha um movimento mensal de 200 barcos, sendo que a população da cidade era de 100 mil habitantes, números suficientes para se perceber a importância do porto. A cidade foi também um dos mais férteis espaços de disseminação das idéias, próximas do anarquismo, imensamente populares dos irmãos Magón, e dos comunistas representados por Melquíades Tobias.

Apesar da acolhida dada por Sandino às idéias magonistas, ele assimilou também idéias comunistas e socialistas junto aos representantes dos trabalhadores. Dos anarquistas, assimilou uma significativa dose de antiautoritarismo, anticlericalismo e anticapitalismo; dos socialistas, seu programa de legislação social e sua estratégia de alianças com outras forças progressivas; e dos comunistas, seu compromisso com uma luta de vida ou morte contra o imperialismo, luta que deveria acontecer através de uma revolução proletária ao redor do mundo (Hodges, 1988: 6).

Na ocasião em que a disputa pelo petróleo atingiu seu ponto crucial, com as empresas norte-americanas ameaçando fechar seus poços, a população das localidades onde o conflito se dava de maneira mais incisiva sentia-se em perigo de morte. Os operários discutiam qual seria seu comportamento perante a situação, com evidente carga nacionalista em suas propostas antiimperialistas e, sobretudo, antinorte-americanas. Sandino vivenciou todo este processo. Seus companheiros o insultavam, por conta dos acontecimentos na Nicarágua, depositando sobre ele a carga da repulsa que sentiam pelo comportamento do povo nicaraguense. Chamavam-no “vendepátria”, “traidor sem-vergonha” (Selser, 1979: 27).

No México, Sandino também adquiriu simpatia pelas correntes religiosas que deram sustentação a Revolução Mexicana. César Escobar Morales (*apud* Hodges, 1988, p. 6) registrou que, entre 1923 e 1926, Sandino atendeu aos convites dos maçons, que então eram considerados elegantes, e participou de algumas reuniões, absorvendo algumas de suas idéias revolucionárias.

Assim como a Maçonaria mexicana, o espiritualismo mexicano também se caracterizou como uma seita organizada em templos e lojas, como núcleos ou irmandades. Em 1925, Sandino conheceu algumas pessoas com as quais passou a discutir diariamente a questão da submissão dos povos na América Latina e as violentas intervenções norte-americanas. Essas pessoas eram espiritualistas, e com elas Sandino adquiriu conhecimento acerca desse movimento contra-cultural surgido no século XIX, crente na unidade divina e na redenção humana no fim dos dias, tal como os maçons.

Contudo, em outros aspectos esses dois grupos diferiam. Da Maçonaria, Sandino adquiriu a crença num Deus impessoal, que supervisiona os destinos humanos à distância, enquanto através do espiritualismo ele passou a crer na possibilidade de comunicação com espíritos, na reencarnação, em percepção extra-sensorial, no poder da profecia e, acima de tudo, na luta contínua entre bons e maus espíritos pelo controle do universo.

Esse contato com os dois grupos foi significativo sobretudo porque ambos tinham por princípio valorizar a irmandade entre os homens, todos filhos do mesmo “espírito sagrado”. Entretanto, “irmão” e “camarada” eram termos usados também pelos anarquistas, socialistas, comunistas, por conta de sua organização em estruturas sociais fraternais ou que se pretendiam sem divisão de classes. Esse foi um denominador comum entre as crenças políticas e espirituais adquiridas por Sandino, formadoras de uma bagagem ideológica através da qual ele estabeleceu uma combinação peculiar entre política e teologia, com a qual estava munido quando retornou à Nicarágua, em 1926.

Sandino foi cauteloso ao revelar suas convicções “teosóficas”⁵ em público, preocupando-se em não afetar sua credibilidade política. Mas, em fevereiro de 1931, apresentou uma declaração pública de seu “anarco-espiritismo”, em seu famoso “Manifesto da Luz e da Verdade” (15 de fevereiro de 1931), que aparentemente teve um efeito notável, passando de mão em mão ao longo do crescimento da luta sandinista, e atingindo os mais remotos lugares da Nicarágua. Seus soldados reconheceram a espiritualidade do “homem notável”, que se tornou para eles um professor, além de seu general (Hodges, 1988: 16.).

Quando no fim de maio de 1926 regressou à Nicarágua, visitou rapidamente a capital Manágua e continuou a viagem até a região mineira de San Albino, passando por sua vila natal. Começou a trabalhar, em San Albino, nas minas de ouro da família Fletcher, e ali recrutou seus primeiros companheiros de luta. O regresso “súbito” de Sandino tem basicamente duas explicações.

Tal como ele mesmo expressou na famosa entrevista concedida a José Román, nos seis anos de “exílio” seu desejo mais profundo era regressar à sua pátria, casar-se com sua prima e dedicar-se ao comércio (Román, 1983: 6). Além disso, nessa mesma época, uma carta de seu pai o convidou a retornar, pois as buscas judiciais contra ele haviam vencido e sua “noiva” Mercedes o esperava. Ademais, Sandino ainda disse a José Román que teria um outro motivo para seu retorno: as reflexões junto aos seus companheiros mexicanos, os quais, ao ferir sua honra, tinham feito com que ele decidisse combater em seu país (Román, 1983: 123).

As duas explicações não são contraditórias: ainda que sua primeira intenção tenha sido retornar e instalar-se novamente em seu povoado natal, a sorte política de seu país não lhe era indiferente; sendo adolescente já era um fiel seguidor de seu pai, um ardoroso liberal antiintervencionista. Em 1912, havia se impressionado com o assassinato de Benjamin Zeledón, e os acontecimentos políticos que presenciou no México reforçaram indubitavelmente seu sentimento patriótico.

É pouco provável que conseguíssemos apresentar aqui todas as experiências vivenciadas por Sandino em seus anos de exílio, particularmente no México. Parece mais importante historicamente decifrar os elementos de seu pensamento político que possam ter se originado em seu degrado mexicano. Para tanto, dois pontos parecem ser os mais significativos, não apenas por colocarem em destaque a influência que teve a Revolução Mexicana, mas principalmente por mostrarem como Sandino soube adaptar e inclusive reorientar as idéias adquiridas para a situação particular de seu país: o tema da construção de um estado nacional nicaraguense, passando pela resistência antiimperialista em prol da desocupação da Nicarágua; e a questão social.

A respeito do tema nacional, o que Sandino captou no México foi, como ele mesmo disse em algumas de suas cartas, escritos e manifestos, a atitude de seus governantes, sua capacidade de enfrentar a intervenção estrangeira e de fazer respeitar a Constituição. De todos os governos nicaraguenses, apenas um havia adotado uma atitude similar, o de Zelaya (1893-1909), enquanto os demais se submeteram de maneira vantajosa às regras estipuladas pelo governo norte-americano. Durante os anos de guerrilha, Sandino sempre reivindicou que a construção do Estado nacional da Nicarágua repousava em um governo legalmente eleito, respeitoso da Constituição, nacionalista e antiimperialista. Essa era a essência da luta política de Sandino (Dospital, 1994: 128.).

No que concerne à questão social, consciente do atraso ao qual estava submetido seu país, Sandino procurou introduzir os avanços sociais que havia experimentado no México, referentes sobretudo à legislação social do trabalho. Mas o terreno social no qual se desenvolveu a luta

⁵ Termo proveniente da união entre as palavras “teologia” e “filosofia”. O termo “teosofia” é passível de interpretação, segundo o Dicionário Aurélio, como um “conjunto de doutrinas religioso-filosóficas que têm por objeto a união do homem com a divindade, mediante a elevação progressiva do espírito até à iluminação”.

sandinista levou seu chefe a reorientar seu programa na direção das reivindicações camponesas e não operárias, de acordo com a realidade sócio-econômica de Las Segovias.

Em relação à defesa da desocupação do território nicaragüense, o campo da luta antiimperialista considerava a dimensão militar, política e financeira. O interesse dos Estados Unidos pela Nicarágua não era tanto econômico quanto geopolítico: uma vez começada a construção da via interoceânica no Panamá em 1904, a maior preocupação política dos Estados Unidos foi impedir que a Nicarágua pudesse conceder a outro país os direitos de construção de um novo canal. Para esse fim se serviram da chamada “diplomacia do dólar” para controlar politicamente o país.

No ano de 1924, os banqueiros norte-americanos controlavam todas as fontes dos ingressos estatais: os rendimentos aduaneiros, os impostos de exportação e importação e o Banco Nacional, chegando-se ao extremo de que o orçamento de gastos anuais do governo da Nicarágua era fiscalizado e aprovado pelos credores norte-americanos. Por outro lado, nos anos vinte, o valor total das empresas norte-americanas na Nicarágua era aproximadamente de seis milhões de dólares repartidos em plantações bananeiras e cafeicultoras, companhias madeireiras e minas, o que era insignificante em relação aos investimentos norte-americanos nos países vizinhos.

Este objetivo político dos Estados Unidos foi denunciado por Sandino, contra o qual lutou prioritariamente. Quando o líder sandinista tomou como alvo as companhias norte-americanas, suas represálias militares tinham antes de tudo um objetivo político: provar a inutilidade da intervenção do governo dos Estados Unidos, demonstrando que os *marines* eram incapazes de proteger a seus compatriotas na Nicarágua.

Enfim, como se procurou mostrar de maneira breve, a ideologia de Sandino foi fundamentalmente eclética. Ele combinou diversas tendências políticas para objetivos específicos e particulares, e ainda adicionou a sua concepção de anarquismo uma dimensão teosófica, vinda de seu contato, em 1929, entre outros, com o espiritismo de Joaquim Trincado, fundador da “Escola Magnético-Espiritual da Comuna Universal”.⁶

Dizer que sua ideologia foi eclética não implica que foi incoerente ou não-original. Nela combinaram-se de maneira específica as idéias anarquistas e comunistas, com o que Sandino assimilou junto aos maçons, adventistas, vegetarianos, budistas, espiritualistas e espíritas. Contudo, há que se dizer que, ainda que muitas vezes tenha procurado manter seus críticos na mais completa ignorância, através da obscuridade proposital de suas idéias, a incongruência entre determinados aspectos presentes nas crenças de Sandino é inquestionavelmente bizarra, e tornou sua ideologia por vezes inconsistente, mas não menos inconsistente do que a ideologia de alguns de seus contemporâneos, como Francisco “Pancho” Villa ou Emiliano Zapata.

As peculiaridades da ideologia de Sandino foram estudadas particularmente por Donald C. Hodges, em seu trabalho aqui citado de 1988 e em outros posteriores, e por Marco Aurélio Navarro-

⁶ A “Escola Magnético-Espiritual da Comuna Universal” (EMECU) foi uma congregação pseudo-teosófica a qual Sandino pertenceu. Fundada na Argentina pelo eletricista basco Joaquim Trincado, teve muito êxito no México. O contato de Sandino com a EMECU teve um impacto profundo e duradouro em sua personalidade.

Trincado construiu um sistema especulativo detalhado, ao qual chamava “magnetismo espiritual”, que era entendido como uma substância onipresente que governaria o universo. A doutrina foi nomeada por ele como o “espiritismo de Luz e Verdade”. Sandino estudou vários livros de Trincado com muita atenção, chegando inclusive a assumir o posto de “Celador” (espécie de mestre de capítulo, para a Nicarágua) da EMECU e compartilhava de seu ideal de criação de uma “sociedade de ajuda mútua e de fraternidade universal”, que chegou a tentar implantar em Las Segovias, depois dos acordos de paz, em 1933.

Génie, em seus trabalhos aqui citados e em outros, mas suas especificidades extrapolam os limites e objetivos desse breve texto. Faz-se necessário enfatizar, pois, que o que Sandino resgatou de mais significativo de sua experiência mexicana foi uma atitude que representava dignidade nacional, patriotismo e antiimperialismo.

Para além das demonstradas idiosincrasias da ideologia cunhada por Sandino, cuja medula constituiu-se, com a contribuição dos diversos elementos e influências aqui indicados, na defesa da soberania nacional da Nicarágua, deve-se ressaltar sua ofensiva para a expulsão dos *marines* do território nicaraguense. Capitaneando tropas organizadas de maneira muito específica, mantidas coesas não só através da disciplina militar, mas – como os estudos mais recentes têm procurado mostrar – também em virtude dos elementos religiosos aqui referidos, logrou combater as tropas norte-americanas de forma heróica e surpreendente. Essa resistência ferrenha, aliada a fatores externos específicos, constituiu-se num dos motivos pelos quais o governo norte-americano decidiu retirar os *marines* da Nicarágua.

Bibliografía

- Barahona Portocarrero, A. (1984). Breve estudio sobre la historia contemporánea de Nicaragua. En P. González Casanova (org.), *América Latina: Historia de Medio Siglo*, Vol. 2, México: Siglo XXI, pp. 377-403.
- Dospital, M. (1994). La herencia mexicana en la lucha sandinista de los años 20 en Nicaragua. *Secuencia*, (30), pp. 117-129.
- Gobat, M. (1995). Nicaragua perdió la partida, la ganó la oligarquía. La élite nicaraguense y la intervención financiera de los Estados Unidos en Nicaragua, 1912-1926. *Revista de Historia*, (5-6), pp. 58-71.
- Hodges, D. C. (1988), *Intellectual Foundations of the Nicaraguan Revolution*, Austin: University of Texas Press.
- Instituto de Estudio del Sandinismo (1986), *General Augusto C. Sandino. Padre de la Revolución Popular e Antiimperialista, 1895-1934*, Managua: Nueva Nicaragua.
- Jansen, R. S. (2002). Resurrection and Reappropriation: Historical Figures in Cultural Politics. Recuperado de: <http://www.sscnet.ucla.edu/soc/groups/ccsa/jansen.pdf>
- Lozano, L. (1985). *De Sandino al triunfo de la revolución*, México: Siglo XXI.
- Navarro-Génie, M. A. (2001). From the centre of the Cosmos: Symbols of Renewal in the Religious Experiences of Augusto Sandino. Presented at the *American History Association meetings (Western conference)* held at the University of British Columbia, in Vancouver, British Columbia, Canada, Aug. 2001. Recuperado de: <http://www.sandinio.org/SegovianCosmos.pdf>
- Navarro-Génie, M. A. (s/f). *Sin Sandino, no hay sandinismo*. Recuperado de: <http://www.sandinio.org/sandinismo.pdf>
- Ortega Saavedra, H. (1978), *50 años de lucha sandinista*, Nicaragua: F.S.L.N.
- Román, J. (1983). *Maldito país, El pez y la serpiente*, Managua: Nueva Nicaragua.
- Sandino, A. C. (1988), *Pensamiento Político*, Caracas: Biblioteca Ayacucho.
- Selser, G. (1979). *Sandinio, General de Homens Livres*, São Paulo: Global Editora.
- Vayssièrre, P. (1985). Sandino avant le Sandinisme (1895-1926). *Cahiers des Amériques Latines*, I, pp. 51-68.
- Vives, P. A. (1986). *Augusto Cesar Sandino. Historia*, (16).